

CONSTRUINDO SABERES EM COLETIVIDADE NO PROGRAMA DE EXTENSÃO COLETIVO PAULO FREIRE

KEROLLAINNE ALEXIA NEVES

Unespar/Campus União da Vitória, kerollainneves22@gmail.com

Giselle Moura Schnorr

Unespar/Campus União da Vitória, giselle.schnorr@unespar.edu.br

Modalidade: Extensão

Programa Institucional: PIBIS

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO: Os processos educativos manifestam-se em diferentes contextos e espaços na vida das pessoas impactando em sua condição no mundo. O Programa de Extensão Coletivo Paulo Freire de Filosofia, Educação e Cultura, campus de União da Vitória, nesse sentido, possui como um de seus pressupostos a coletividade como uma das formas de efetivação do trabalho desenvolvido na construção da extensão universitária. O destaque deste relato está no modo de trabalhar coletivamente e como este tem contribuído para minha formação como estudante extensionista, bolsista PIBIS. É possível identificar através das ações deste Programa de Extensão que, o trabalho coletivo, um dos princípios freirianos, se consolida como um procedimento metodológico, permitindo que saberes individuais ganhem um significado mais amplo ao serem conectados com saberes de outros sujeitos, onde cada participante têm a oportunidade de aprender e ensinar, valorizando as experiências de vida e o contexto cultural de cada indivíduo. Este quefazer, remete às experiências da educação popular na América Latina, contribuindo para afirmar nosso lugar como sujeitos de direitos, inclusive do ponto de vista epistêmico, e de que parte da transformação que almejamos no mundo, superando as amarras da opressão, da educação bancária denunciada por Paulo Freire, implica em educar-se coletivamente, ou seja, compreender-se como parte de comunidades. Este quefazer cotidiano na extensão universitária que construí compreende a saberes sendo construídos coletivamente, de distintas maneiras em nossas práticas como através de planejamentos coletivos, grupos de estudo, produção de trabalhos, sistematizações, relatórios, realização de atividades, ações e por meio da produção de materiais de divulgação. Ao reconhecer a coletividade em nossas práticas rompemos com a noção de superioridade intelectual costumeira nos espaços acadêmicos, fomentamos a educação e a produção de conhecimentos que emerge das vivências, colaborando na construção de nossas singularidades na relação com o outro, erguendo nossas vozes que historicamente foram silenciadas. A experiência no Programa de Extensão Coletivo Paulo Freire não é apenas uma etapa de formação acadêmica, mas uma profunda vivência de transformação pessoal e social, que busca esperar e humanizar através de processos mais plurais e democráticos, pois não existem saídas individuais quando somos sujeitos coletivos.

Palavras-chave: Coletividade. Extensão. Paulo Freire